

Jundiaí, 30 de março de 2017.

À

BM&FBOVESPA Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Superintendência de Acompanhamento de Empresas

At.: Sr. Nelson Barroso Ortega

Ref.: Ofício 514/2017 – SAE (“Ofício”).

Em atenção ao Ofício em epígrafe, cujo teor se encontra abaixo transcrito, a Vulcabras Azaleia S.A. (“Companhia” ou “Vulcabras”) vem por meio deste apresentar os seguintes esclarecimentos sobre os itens 1 a 4 do Ofício, relacionados à notícia veiculada pela Agência Estado – Broadcast, em 29/03/2017.

Conforme já divulgado pela Companhia no Fato Relevante de 19/01/2017, a Companhia “*contratou o Banco de Investimento Credit Suisse (Brasil) S.A. e Lucchese Consultoria Empresarial e de Investimentos Ltda. – ME, para atuarem como seus assessores financeiros para avaliar eventuais alternativas para captação de recursos para a Companhia*”.

As informações constantes dos itens 1 a 3 do Ofício em referência somente traduzem o que já havia sido divulgado ao mercado no Fato Relevante de 19/01/2017, não havendo qualquer desdobramento do quanto ali divulgado, ou mesmo qualquer outra informação ou fatos novos que pudessem acarretar nova divulgação ao mercado, na forma da legislação e regulamentação aplicável.

A busca de um investidor e possibilidade futura de uma oferta de ações que devolva liquidez aos papéis na Bolsa (conforme constante do item 1 do Ofício); a apresentação da companhia a fundos, vistos como potenciais investidores (conforme constante do item 2 do Ofício); bem como a possibilidade de utilização de recursos que poderiam vir através de uma emissão privada de ações para reduzir o endividamento e acelerar investimentos em máquinas e modernização da produção (conforme constante do item 3 do Ofício), **nada mais são do que meras possibilidades** dentre as “*eventuais alternativas para captação de recursos para a Companhia*”, conforme divulgado no Fato Relevante de 19/01/2017, não havendo ainda, até a presente data, qualquer definição ou desdobramento acerca da estrutura e seu detalhamento que será adotada (e se será adotada) para uma eventual captação de recursos na Vulcabras.

Com relação às informações constantes do item 4 do ofício em referência, o fato de a relação entre a dívida líquida e o Ebitda ter atingido 2,8 vezes no ano passado decorre comentário do Relatório da Administração, página 8, das Demonstrações Financeiras da Companhia (DFPs) relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2016, já divulgadas ao

mercado em 14 de março de 2017, às 10:25 horas; e a redução de tal indicador **nada mais são do que meras possibilidades** de uma possível captação de recursos para a Companhia, caso e conforme esta venha a ocorrer.

A Companhia reitera os termos do Fato Relevante divulgado em 19/01/2017, no sentido de que: (a) não há qualquer definição sobre qual estrutura será adotada (e se será adotada) para uma eventual captação de recursos, bem como não há qualquer documento vinculante ou compromisso com terceiros estabelecendo termos dessa possível captação, nem tampouco garantia de que será realizada qualquer operação nesse sentido; (b) manterá o mercado informado acerca de eventuais desdobramentos relativos à possível captação de recursos, à medida e caso ocorra.

Por fim, a Companhia informa que o seu Diretor de Relações com Investidores inquiriu, na forma do parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, os administradores e acionistas controladores da Companhia, que confirmaram não ter conhecimento de qualquer informação relevante que deveria ser divulgada ao mercado.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos eventualmente necessários.

Atenciosamente,

Vulcabras Azaleia S.A.

Edivaldo Rogério de Brito

Diretor de Relações com Investidores

*29 de março de 2017
514/2017-SAE*

Vulcabras Azaleia S.A

At. Sr. Edivaldo Rogério de Brito

Diretor de Relações com Investidores

Ref.: Solicitação de esclarecimentos sobre notícia veiculada na imprensa

Prezados Senhores,

Em notícia veiculada pela Agência Estado – Broadcast, em 29/03/2017, consta, entre outras informações, que:

- 1. A companhia, que anunciou em janeiro a contratação do Credit Suisse como assessor financeiro, busca um investidor e considera possível, no futuro, uma oferta de ações que devolva liquidez aos papéis na bolsa;*
- 2. O momento atual é de realização de roadshows em que a companhia é apresentada a fundos, vistos como potenciais investidores;*
- 3. O objetivo é utilizar recursos que poderiam vir através de uma emissão privada de ações para reduzir o endividamento e acelerar investimentos em máquinas e modernização da produção;*
- 4. A relação entre a dívida líquida e o Ebitda atingiu 2,8 vezes no ano passado e a empresa espera que o indicador fique abaixo de 2 neste ano.*

Não identificamos essas informações nos documentos enviados por essa companhia, por meio do Sistema Empresas.NET. Em caso de contraditório, favor informar o documento e as páginas em que constam as informações e a data e hora em que as mesmas foram enviadas.

Cabe ressaltar que a companhia deve divulgar informações periódicas, eventuais e demais informações de interesse do mercado, por meio do Sistema Empresas.NET, garantindo sua ampla e imediata disseminação e o tratamento equitativo de seus investidores e demais participantes do mercado.

Isto posto, solicitamos esclarecimento sobre os itens assinalados, até 30/03/2017, sem prejuízo ao disposto no parágrafo único do art. 6º da Instrução CVM nº 358/02, com a sua confirmação ou não, bem como outras informações consideradas importantes.

A resposta dessa empresa deve ser enviada por meio do módulo IPE, selecionando-se a Categoria: Fato Relevante ou a Categoria: Comunicado ao Mercado, o Tipo: Esclarecimentos sobre consultas CVM/Bovespa e, em seguida, o Assunto: Notícia divulgada na mídia, o que resultará na transmissão simultânea do arquivo para a BM&FBOVESPA e CVM. A opção de responder através de Fato Relevante não afasta eventual apuração, pela CVM, das responsabilidades pela sua divulgação intempestiva, nos termos da Instrução CVM nº 358/02.

Ressaltamos a obrigação, disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, de inquirir os administradores e acionistas controladores da companhia, com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado.

No arquivo a ser enviado deve ser transcrito o teor da consulta acima formulada antes da resposta dessa empresa.

Esta solicitação se insere no âmbito do Convênio de Cooperação, firmado pela CVM e BM&FBOVESPA em 13/12/2011, e o seu não atendimento poderá sujeitar essa companhia à eventual aplicação de multa cominatória pela Superintendência de Relações com Empresas – SEP da CVM, respeitado o disposto na Instrução CVM nº 452/07.

Atenciosamente,

*Nelson Barroso Ortega
Superintendência de Acompanhamento de Empresas
BM&FBOVESPA S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros*

29/03/2017 15:25:03 - AE NEWS

EXCLUSIVO: VULCABRAS BUSCA APORTE DE FUNDO E ESTUDA OFERTA DE AÇÕES NO FUTURO

São Paulo, 29/03/2017 - Após uma longa crise e um processo de reestruturação de cerca de três anos, a calçadista Vulcabras Azaleia quer retomar investimentos em expansão e busca, para isso, um aporte. A companhia, que anunciou em janeiro a contratação do Credit Suisse como assessor financeiro, busca um investidor e considera possível, no futuro, uma oferta de ações que devolva liquidez aos papéis na Bolsa, conforme disse em entrevista ao **Broadcast** o presidente da fabricante, Pedro Bartelle.

O momento atual é de realização de roadshows em que a companhia é apresentada a fundos, vistos como potenciais investidores. O objetivo é utilizar recursos que poderiam vir através de uma emissão privada de ações para reduzir o endividamento e acelerar investimentos em máquinas e modernização da produção. "É uma opção que vemos com bons olhos para acelerar nosso crescimento", comenta Bartelle.

Listada em Bolsa, mas com ações hoje sem liquidez, a Vulcabras ainda considera que

retomar o relacionamento com o mercado de capitais é um caminho natural. "A empresa nunca fechou capital e não é nossa intenção fechar", diz o executivo. Segundo ele, a empresa considera a possibilidade de uma oferta pública subsequente de ações (follow-on) no futuro. O prazo para que isso ocorra, porém, vai depender da evolução dos negócios e do momento do mercado para colocação de ofertas, afirma.

A Vulcabras voltou a registrar lucro em 2016, após uma longa crise, intensificada a partir de 2011 e que resultou numa reestruturação comandada pela consultoria Galeazzi& Associados entre os anos de 2012 e 2014. Naquele período, uma das maiores calçadistas do País vinha investindo em expansão quando viu as vendas serem abaladas pela concorrência com calçados esportivos importados. Após o fechamento de fábricas, ajustes de posicionamento e enxugamento no portfólio de marcas - que deixou de contar com o licenciamento de estrangeiras -, a Vulcabras reduziu despesas, reorganizou a produção e vem registrando recuperação nas vendas.

Dívida

Apesar do lucro de R\$ 35,6 milhões no ano passado, revertendo um prejuízo de R\$ 50 milhões em 2015, o resultado da Vulcabras ainda vem sendo impactado por altas despesas com juros da dívida. A companhia teve despesa financeira líquida de R\$ 82,1 milhões em 2016, equivalente a 7% do faturamento do ano.

O plano, diz Bartelle, é reduzir a alavancagem da companhia em 2017. A relação entre a dívida líquida e o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu 2,8 vezes no ano passado e a empresa espera que o indicador fique abaixo de 2 neste ano.

Para reduzir as despesas financeiras, eventuais recursos de um aporte seriam usados para quitar as dívidas mais caras. O executivo diz, porém, que uma equalização independe do sucesso na busca por um novo sócio para a companhia. Se ocorrer o aporte, afirma Bartelle, investimentos podem ser acelerados e a redução da dívida ocorre com mais rapidez. "Se não ocorrer, continuamos tranquilos, não temos pressa", declarou.

Os planos da empresa passam por uma reformulação da marca feminina Azaleia. Bartelle considera que a marca ainda está aquém de seu potencial, enquanto a outra principal marca do grupo - a de calçados esportivos Olympikus - voltou a ter uma produção equivalente à do período anterior à crise. A expectativa é relançar a marca feminina no segundo semestre de 2016, com um apelo maior para o público jovem.

Já na Olympikus, um dos focos tem sido as exportações a países da América Latina. Por fabricar no Brasil, a empresa promete prazos de entrega mais rápidos que os de fabricantes com unidades na Ásia e tem alcançado mercados como Argentina, Colômbia, Peru, Chile e Paraguai. (Dayanne Sousa - dayanne.sousa@estadao.com)